



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## OS DONS NA IGREJA BRASILEIRA

No mundo evangélico brasileiro há um consenso quase absoluto quanto à validade dos dons espirituais e sua importância para a vida das igrejas. O tema tem sido tratado nos sermões e estudos bíblicos, nos livros e revistas de Escola Dominical e enfatizado pelo movimento pentecostal. No entanto, surpreende o nível de consciência que os membros têm dos seus dons espirituais. Dados levantados pela pesquisa revelam que 60,2% dos membros não têm ideia de qual é o seu dom espiritual e 10,8% afirmam que sabem quais são, mas que não estão atuando na igreja de conformidade a eles. Em outras palavras, 71% dos membros de nossas igrejas não sabem ou não estão atuando de conformidade com a capacitação espiritual que o Espírito dá.

Se 71% dos membros de nossas igrejas não sabem ou não atuam de acordo com seus dons espirituais, como podemos esperar que nossas igrejas se mostrem vibrantes, fortes e estejam crescendo? E se crescem, é este um crescimento estável, ou algo parecido ao inchaço? Que dizer de uma igreja que tem na sua atual liderança 35,6% de pessoas que não sabem quais são seus dons espirituais e somente 26,6% dos atuais líderes sabem quais são seus dons espirituais? Como se sentirão os restantes 37,8%?

No que pese o fato de que se tem falado e pregado muito sobre os dons espirituais, a verdade é que não se tem ajudado os membros das igrejas a descobrir quais são suas habilidades espirituais. Isto acarreta dois tipos de problemas bastante sérios para vida das igrejas. O primeiro, o contingente de membros insatisfeitos: participam da vida da igreja, mas porque não o fazem propriamente, estão sempre buscando algo diferente, algo novo, levados pelas novidades de plantão. A vida cristã e a participação na comunidade são deficientes porque o que fazem não lhes satisfaz emocional e espiritualmente, porque não é feito de acordo com seu dom.

O segundo grupo é formado por aqueles que têm algum nível de participação na vida da igreja (professores, presbíteros, diáconos, tesoureiros, superintendente de Escola Dominical, pastores, conselheiros, etc.) mas que estão atuando fora de suas habilidades espirituais. O trabalho deles, ainda que feito na melhor das intenções e honestamente, acaba sendo um desserviço à comunidade porque feito "na força da carne" e não "segundo o Espírito".